

**USO DE DESALOJANTES EM ASSOCIAÇÃO COM INSETICIDAS  
QUÍMICOS NO MANEJO DO PERCEVEJO BARRIGA-VERDE NA CULTURA  
DO MILHO**

**PROTOCOLO FMS/HNT 3082/24**

**Responsável Técnico:** Eng. Agr.  
Dr. Luciano Del Bem Júnior  
(Pesquisador da Fundação MS)

Maracaju, MS  
Dezembro/2024

**NÚMERO FUNDAÇÃO MS: FMS/HNT-3082/24**

**1 RELATÓRIO TÉCNICO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA**

**2 TÍTULO: USO DE DESALOJANTES EM ASSOCIAÇÃO COM INSETICIDAS QUÍMICOS NO MANEJO DO PERCEVEJO BARRIGA-VERDE NA CULTURA DO MILHO.**

**3 SOLICITANTE: FUNDAÇÃO MS.**

**4 AUTOR**

Eng. Agr. Dr. Luciano Del Bem Júnior. Pesquisador da Fundação MS.

**5 OBJETIVOS**

Avaliar o uso de desalojantes associados à inseticidas químicos no controle do percevejo barriga-verde na cultura do milho.

## 6 TRATAMENTOS E DOSES

*Tabela 1.* Tratamentos e dose dos inseticidas e desalojantes utilizados no manejo de percevejo na cultura do milho (Ensaio 1). Maracaju, MS, 2024.

Nº	Tratamento	Dose (mL ha <sup>-1</sup> )
1	Testemunha	--
2	Engeo Pleno S	250
3	Engeo Pleno S + UpDry	250 + 50 g
4	Engeo Pleno S + UpDry	250 + 70 g
5	Engeo Pleno S + CT Green	250 + 0,3
6	Engeo Pleno S + CT Green	250 + 0,5
7	Engeo Pleno S + Insector K	250 + 0,8
8	Engeo Pleno S + Insector K	250 + 1,0
9	Magnum	1000 g
10	Magnum + UpDry	1000 g + 50 g
11	Magnum + UpDry	1000 g + 70 g
12	Magnum + CT Green	1000 g + 0,3
13	Magnum + CT Green	1000 g + 0,5
14	Magnum + Insector K	1000 g + 0,8
15	Magnum + Insector K	1000 g + 1,0

\*Foram realizadas duas aplicações: V2 e V2 + 7 dias.

## 7 MATERIAL E MÉTODOS

### a) Dados da Cultura:

**Local:** Maracaju, MS

**Talhão:** Arroz

**Ano:** 2024

**Cultura:** Milho

**Híbrido:** MG593 PWU

**Sistema de plantio:** Direto

**Espaçamento entre linhas:** 0,5 m

### b) Delineamento experimental, unidade amostral e análise estatística

O experimento foi conduzido com delineamento em blocos casualizados, com 15 tratamentos e três repetições, onde cada parcela foi constituída de 3 x 10 m. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e a média dos tratamentos comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

**c) Avaliações**

**i) Contagem do número de percevejos e escala de dano (Bianco)**

- ✓ Foi avaliado os danos oriundos do ataque do percevejo barriga-verde em 10 plantas por parcela, previamente marcadas, conforme escala de Bianco (2004).

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Tabela 2.* Danos médios ocasionados pelo ataque do percevejo barriga-verde em plantas de milho após as aplicações. Maracaju, MS, 2024.

Nº	Tratamento	Dano médio em plantas de milho (Escala de Bianco)					Média final
		Prévia	4 DAA1	7 DAA1	4 DAA2	7 DAA2	
1	Testemunha	1,20 a	1,27 a	1,60 a	2,67 a	3,10 a	1,97 a
2	Engeo Pleno S (EP)	1,23 a	0,47 b	0,67 b	1,00 b	1,23 b	0,92 b
3	EP + UpDry	1,10 a	0,43 b	0,57 b	0,90 b	1,13 b	0,83 b
4	EP + UpDry	1,17 a	0,43 b	0,50 b	0,83 b	1,03 b	0,79 b
5	EP + CT Green	1,27 a	0,37 b	0,60 b	0,87 b	1,13 b	0,85 b
6	EP + CT Green	1,23 a	0,33 b	0,50 b	0,80 b	1,00 b	0,77 b
7	EP + Insector K	0,90 a	0,50 b	0,53 b	0,80 b	0,87 b	0,72 c
8	EP + Insector K	1,10 a	0,33 b	0,47 b	0,70 b	0,87 b	0,69 c
9	Magnum (MG)	0,97 a	0,33 b	0,50 b	0,77 b	0,97 b	0,70 c
10	MG + UpDry	1,23 a	0,27 b	0,37 c	0,57 b	0,83 b	0,65 c
11	MG + UpDry	0,90 a	0,23 b	0,40 c	0,53 b	0,73 b	0,56 c
12	MG + CT Green	1,10 a	0,30 b	0,43 c	0,63 b	0,87 b	0,67 c
13	MG + CT Green	1,07 a	0,27 b	0,37 c	0,57 b	0,80 b	0,61 c
14	MG + Insector K	1,17 a	0,23 b	0,40 c	0,57 b	0,77 b	0,63 c
15	MG + Insector K	1,03 a	0,20 b	0,27 c	0,47 b	0,70 b	0,53 c
F <sub>trat</sub>		1,32 <sup>ns</sup>	7,42 <sup>**</sup>	27,48 <sup>**</sup>	14,67 <sup>**</sup>	24,86 <sup>**</sup>	57,47 <sup>**</sup>
CV (%)		16,27	41,05	18,78	28,25	18,97	9,85

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. <sup>ns</sup>não significativo; <sup>\*</sup> e <sup>\*\*</sup> significativo a 5% e 1% de probabilidade, respectivamente. CV: coeficiente de variação.

*Tabela 3. Eficiência (E%) média obtida após a aplicação dos inseticidas, conforme Abbott (1925). Maracaju, MS, 2024.*

<b>Tratamento</b>	<b>4 DAA1</b>	<b>7 DAA1</b>	<b>4 DAA2</b>	<b>7 DAA2</b>	<b>Mfinal</b>
Testemunha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Engeo Pleno S	63,16	58,33	62,50	60,32	61,08
Engeo + UpDry	65,79	64,58	66,25	63,44	65,02
Engeo + UpDry	65,79	68,75	68,75	66,67	67,49
Engeo + CT Green	71,05	62,50	67,50	63,44	66,12
Engeo + CT Green	73,68	68,75	70,00	67,74	70,04
Engeo + Insektor	60,53	66,67	70,00	72,04	67,31
Engeo + Insektor	73,68	70,63	73,75	71,94	72,50
Magnum	73,68	68,75	71,25	68,82	70,63
Magnum + UpDry	78,95	77,08	78,75	73,12	76,97
Magnum+ UpDry	81,58	75,00	80,00	76,34	78,23
Magnum + CT Green	76,32	72,92	76,25	72,04	74,38
Magnum + CT Green	78,95	77,08	78,75	74,19	77,24
Magnum + Insektor	81,58	75,00	78,75	75,27	77,65
Magnum + Insektor	84,21	83,33	82,50	77,42	81,87

## **9 CONCLUSÕES**

- Os inseticidas reduzem significativamente os danos oriundos do ataque do percevejo barriga-verde em plantas de milho;
- Engeo Pleno S + Insector K assegurou maior redução de danos na média final das avaliações, com incremento de até 11,5%;
- O inseticida Magnum isolado ou associado aos desalojantes garante maior redução dos danos, contudo, quando utilizado com Insector K incrementou 11,2%;
- Deste modo, mais estudos são necessários para compreender o impacto do uso dos desalojantes junto aos inseticidas no controle de pragas como o percevejo barriga-verde, entretanto, os resultados obtidos nos oferecem um bom balizamento inicial sobre a importância de estratégias integradas afim de mitigar os danos ocasionados pelos insetos às plantas cultivadas.